

Sibele Dilay

**A Importância das Habilidades Motoras
Básicas nas Séries Iniciais**

Monografia apresentada como
requisito parcial para a conclusão do
curso de Licenciatura em Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná.

Curitiba
1996

Sibele Dilay

**A Importância das Habilidades Motoras
Básicas nas Séries Iniciais**

Monografia apresentada como
requisito parcial para a conclusão do
curso de Licenciatura em Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADOR: PhD WAGNER DE CAMPOS

AGRADECIMENTOS:

Aos amigos e familiares que me compreenderam e apoiaram nas horas mais difíceis da minha vida acadêmica. Àqueles que me ajudaram no encaminhamento deste trabalho, em especial ao professor Wagner de Campos que deu apoio total e ajudou-me na elaboração do mesmo.

SUMÁRIO

RESUMO	V
1.0 INTRODUÇÃO	1
1.1 PROBLEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3 OBJETIVOS	2
2.0 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 MOVIMENTO HUMANO	3
2.2 SEQUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NO SER HUMANO	5
2.3 HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS	11
2.4 DAS HABILIDADES BÁSICAS ÀS ESPECÍFICAS	13
2.5 ATUAÇÃO PROFISSIONAL	16
3.0 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar as fases de desenvolvimento motor do ser humano enfatizando a importância das habilidades motoras de base no processo de aprendizagem dos movimentos mais complexos ou esportivos. Sabendo-se que o principal responsável pela aquisição de tais habilidades é o professor de educação física, verificou-se a necessidade de abranger o papel do profissional da área no sentido de conscientizá-lo para que atue de forma competente.

A literatura mostra que o desenvolvimento motor é um processo ordenado e sequencial, onde a sequência é sempre a mesma, o que altera é a velocidade de desenvolvimento, que difere de indivíduo para indivíduo.

O processo de desenvolvimento motor é dividido em fases e estágios, e é através destes que o professor poderá situar o aluno e organizar-se para saber o que deverá trabalhar em determinadas faixas etárias.

Observa-se também a necessidade de se ter uma ampla variedade de experiências motoras a nível de habilidades básicas para que as habilidades específicas ou esportivas sejam aprendidas mais rápida e eficazmente. Uma variedade de experiências motoras também determinará o tipo de adulto a criança se tornará.

Quanto à atuação do professor, verifica-se que não há possibilidade de ensinar sem que se tenha ao menos a base dos conhecimentos de desenvolvimento motor da criança. Muitos professores atualmente dão suas aulas sem ter qualquer referência, sem considerar as diferenças individuais e as diferenças gerais de cada faixa etária.

1.0 INTRODUÇÃO

Atualmente, verifica-se uma imensa dificuldade na execução de movimentos básicos até mesmo para pessoas adultas. Tendo em vista este fato, observa-se a necessidade de um estudo que vise a melhoria dos hábitos motores. Para tanto, é necessário verificar a origem de tal problema.

Sem que se tenha a base para qualquer tipo de atividade, é impossível realizá-la perfeitamente. Daí verifica-se a necessidade de um estudo que evidencie todo o processo de desenvolvimento motor da criança. Partindo deste ponto, será abordado qual a importância das habilidades motoras de base para as habilidades mais complexas, envolvendo, portanto, a iniciação desportiva.

Sabendo-se que o principal responsável pela aquisição das habilidades motoras é o professor de educação física, deve-se analisar também qual deve ser a sua atuação como profissional competente no âmbito escolar, principalmente nas séries iniciais.

1.1 PROBLEMA

1. Como se dá o processo de desenvolvimento motor da criança na faixa etária de 5 a 12 anos de idade.
2. Qual é a contribuição das habilidades motoras básicas no processo de aquisição das habilidades motoras específicas e sua influência no processo de iniciação esportiva.
3. Levando-se em consideração o processo de desenvolvimento motor da criança, como deve ser a atuação do profissional de educação física no ensino de crianças nas séries iniciais.

1.2 JUSTIFICATIVA

O atual trabalho justifica-se devido à necessidade de haver profissionais competentes na atuação da educação física nas séries iniciais. Para que possam conscientizar-se da importância de se conhecer a criança no aspecto motor, atuando assim de maneira eficiente e evitando futuros danos motores às crianças, dando todo suporte básico para a aquisição de novas habilidades mais complexas.

A importância deste trabalho vai além do exposto acima, pois envolve a sociedade como um todo, que atualmente está mais preocupada com a qualidade de vida e está conscientizando-se da necessidade de realizar atividade física regularmente. Porém, ao defrontar-se com o exercício físico percebe que não tem habilidade suficiente para tal e acaba perdendo a motivação retornando ao sedentarismo. A quantidade de atividade ou exercício físico realizado pela criança, vai determinar as experiências adquiridas na área motora, vai melhorar o nível motor da criança e futuramente a levará ao êxito quanto às habilidades motoras. Enfim, determinará o tipo de adulto a pessoa será.

1.3 OBJETIVOS

1. O presente trabalho tem como objetivo primeiro identificar as fases de desenvolvimento motor do ser humano situando a importância das habilidades motoras básicas no processo de aprendizagem dos movimentos específicos e/ou esportivos.

2. Relacionar as habilidades motoras de base às habilidades motoras específicas.

3. Devido à importância dos primeiros aspectos, observa-se a necessidade de também identificar o papel do profissional de educação física no ensino das habilidades motoras básicas de crianças nas séries iniciais, pois é nesta fase onde o professor não deve falhar. É nesta fase que a criança encontra-se no auge da aprendizagem de movimentos fundamentais, portanto, a criança deve ser explorada ao máximo todo tipo de movimento que esteja habilitada a realizar, aprimorando os conhecidos e experimentando novos movimentos.

2.0 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MOVIMENTO HUMANO

Considerando-se que o movimento é de grande importância biológica, psicológica, social, cultural e evolutiva, e que é através dele que o ser humano e o meio ambiente interagem, vê-se a necessidade de uma abordagem teórica sobre o mesmo.

É através de movimentos que o ser humano age sobre o meio ambiente para alcançar objetivos desejados ou satisfazer suas necessidades. Eles constituem atos que solucionam problemas motores (CONNOLLY, 1977, citado por MANOEL, 1985). Objetivos estes que ocorrem desde o começo da vida através de estimulações ambientais. Desde satisfazer ou evitar a dor, fome, sede, etc., para os bebês, até satisfazer curiosidades, desenvolver habilidades motoras, expressar e comunicar idéias, emoções, informações, etc. de crianças, adolescentes e adultos. Alguns movimentos são usados com propósitos de sobrevivência, enquanto outros servem para brincar, recrear, ou aliviar tensões (BARBANTI, 1988).

Além do aspecto biológico, onde a capacidade do ser humano de se mover é mais do que uma simples conveniência que o possibilita a andar, jogar e manipular objetos, do aspecto social e cultural, onde a comunicação, a criatividade e os sentimentos são expressados, onde o ser humano aprende sobre o meio social em que vive, há também a importância da relação entre movimento e cognição. As primeiras experiências sensoriais da criança sobre o meio ambiente vêm através da exploração. As experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo (TANI, 1987).

Sabe-se que o movimento é o objeto de estudo e atuação da educação física, portanto, é inegável a sua contribuição ao desenvolvimento global do ser humano.

Segundo BARBANTI (1988), o comportamento do movimento humano depende de características genéticas e de fatores sócio-culturais. Herdamos de nossos pais o tipo corporal que pode ou não facilitar na movimentação de forma eficiente. Além disso, o movimento é influenciado

pelo ambiente em que nascemos, não apenas o ambiente físico na terra e localização geográfica, mas a família e muitos outros fatores sócio-culturais. Então, a maneira de se mover é um produto da interação entre a genética e o ambiente físico-social.

A maioria dos comportamentos tem a participação de três domínios, o cognitivo (operações mentais como perceber, raciocinar, etc.), o afetivo-social (sentimentos e emoções) e o motor (os movimentos) (TANI, 1987).

Segundo TANI (1987), os movimentos estão presentes em todas as atividades humanas. Embora em educação física os movimentos desportivos sejam enfatizados, os mecanismos envolvidos em qualquer um destes movimentos são basicamente os mesmos. A fundamental diferença está nas informações específicas recebidas, processadas e utilizadas pelos mecanismos na organização e controle dos movimentos.

Segundo MANOEL (1985) e TANI (1987), o movimento é um comportamento observável, devido à alteração de um segmento do corpo ou de todo o corpo num padrão espaço-temporal de contrações musculares. E para BARBANTI (1988): “Do ponto de vista mecânico, o movimento pode ser definido como a mudança de posição ou dos segmentos corporais no espaço e no tempo através da aplicação de vários graus de força.” É necessário considerar que o comportamento observável é resultado de um processo interno que ocorre no sistema nervoso. Portanto, o movimento tem duplo aspecto; o primeiro é que ele é um comportamento observável e o segundo é que ele é produto de todo um processo que acontece internamente no indivíduo.

MARTENIUK (1975) apresenta, na figura 1, o modelo de performance humana para explicar os mecanismos envolvidos na execução do movimento.

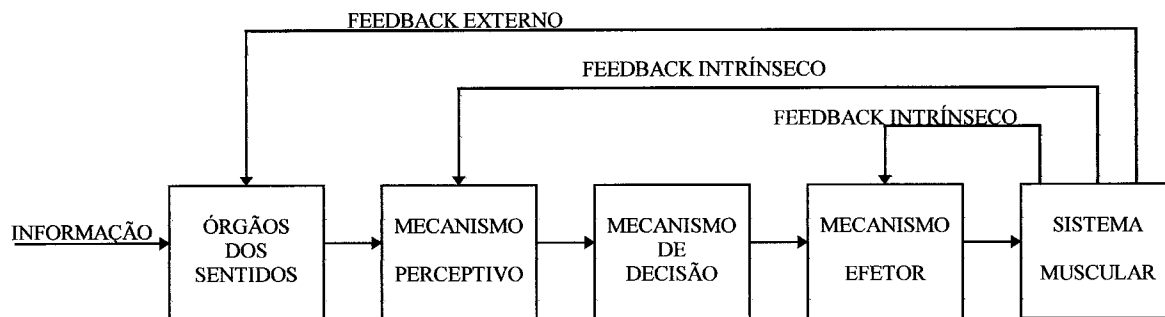


FIGURA 1. Modelo de performance humana de MARTENIUK (1975).

Este modelo é composto de 5 mecanismos envolvidos no movimento, são eles: os órgãos dos sentidos, o mecanismo perceptivo, o mecanismo de decisão, o mecanismo efetor, o sistema muscular e mais os circuitos de *feedback*. Estes mecanismos são interligados através do fluxo de informações de forma que o funcionamento de qualquer um depende das informações fornecidas pelo mecanismo precedente. Sendo assim, o sistema muscular não pode funcionar adequadamente se os mecanismos anteriores a ele não funcionarem adequadamente. Portanto, enquanto comportamento observável, é impossível acontecer o movimento sem a participação dos fatores cognitivos ou mentais responsáveis pela organização e controle do mesmo.

2.2 SEQUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NO SER HUMANO

Sabendo da importância do movimento para o desenvolvimento do ser humano como um todo, pode-se passar a analisar o processo de desenvolvimento motor mais detalhadamente.

Porém, antes desta análise, faz-se necessário conceituar desenvolvimento motor, que, segundo TANI (1987), é um processo natural e progressivo que acontece sem a necessidade de uma preocupação específica no sentido de preparar um ambiente que o favoreça. O desenvolvimento motor procura estudar as mudanças que ocorrem no comportamento motor, bem como os mecanismos responsáveis por estas mudanças, de um indivíduo desde a concepção até a morte, relacionando-as com o fator tempo, ou seja, o desenvolvimento na capacidade de controlar os movimentos como resultado da maturação e experiência (KEOGH, 1977, citado por FERRAZ, 1992 e TANI, 1987).

É de suma importância considerar o fato de que a sequência de desenvolvimento é variável na sua progressão, porém, invariável em sua ordem (MANOEL, 1985).

TANI (1987), concorda quando diz que: "... o desenvolvimento motor é um processo ordenado e sequencial, onde a sequência dificilmente altera mas a velocidade de desenvolvimento difere de indivíduo para indivíduo."

Como no exemplo dado por KAY (1969), citado por TANI (1987), uma criança nunca vai correr antes de andar, ou seja, existe uma progressão normal no desenvolvimento motor da criança, porém, a velocidade deste desenvolvimento varia de acordo com o indivíduo.

MANOEL (1985) diz que a ordem das atividades que o indivíduo domina é mais influenciável pela maturação, mas o grau em que estas atividades são dominadas e combinadas dependem das experiências. Daí vê-se a importância da interação da criança com o ambiente. DENNIS (1960) citado por MANOEL (1985), teve uma experiência num orfanato do Teerã, onde o ambiente era restrito e com pouca estimulação, e verificou que 60% das crianças de 2 anos de idade não se sentavam sem ajuda, e 85% das crianças de 4 anos de idade não andavam sozinhas.

CONNOLLY (1977, citado por MANOEL, 1985) identificou dois tipos de mudanças que ocorrem no desenvolvimento do ser humano:

- 1) mudanças oriundas da maturação neurológica e mudanças biomecânicas ocasionadas pelo crescimento físico;
- 2) aquisição e reorganização de estruturas cognitivas ocasionadas pelo desenvolvimento cognitivo.

Dentro da sequência de desenvolvimento, MANOEL (1985), citou MEINEL e SCHNABEL (1984), que apresentaram as seguintes fases:

- dos movimentos de massa desestruturados (recém-nascido);
- de aquisição dos primeiros movimentos coordenados (bebê);
- de aquisição de múltiplas formas de movimento (1 a 3 anos);
- de aperfeiçoamento de múltiplas formas de movimento e aquisição das primeiras combinações (3 a 7 anos).

A partir dos 7 anos, haverá um contínuo refinamento de combinações de movimento e aquisição de tarefas mais específicas determinadas culturalmente.

MANOEL (1985) e FLINCHUM (1981), citaram HARROW (1983), que apresenta níveis para o domínio motor, podendo ser observados no Quadro 1.

Portanto, o nível de movimentos reflexos e fundamentais apresentam movimentos que são considerados como sendo determinados geneticamente, e o nível das habilidades específicas e comunicação não-verbal apresentam movimentos que são aprendidos, e influenciáveis pela cultura.

TANI (1987) e MANOEL (1985) citam os modelos da sequência de desenvolvimento de Seaman e DePauw (1982) e de Gallahue (1982). Primeiramente será abordado o modelo de Seaman e DePauw (1982).

Níveis	Definições	Atividade Comportamental
1.00 Movimentos reflexos	Respostas automáticas e involuntárias que permitem a sobrevivência do recém-nascido e respostas motoras que interagem o bebê com o ambiente.	Flexão, extensão, alongamento, ajustamento postural.
2.00 Movimentos básicos e fundamentais	Atividades motoras voluntárias, que permitem a locomoção e manipulação em diferentes situações caracterizadas por uma meta geral.	Andar, correr, empurrar, puxar, sustentar.
5.00 Movimentos especializados	Atividades motoras voluntárias mais complexas com objetivos específicos.	Desportos recreativos, dança e áreas artísticas que envolvem movimentos finos.
6.00 Comunicação não verbal	Atividades mais complexas e organizadas de maneira que a qualidade dos movimentos apresentados levem à expressão pelo movimento.	Postura, todos os movimentos da dança, ginástica rítmica e coreografias especializadas

Quadro 1 - adaptado de FLINCHUM (1981)

O modelo de Seaman e DePauw (1982), visto na figura 2, leva em consideração o processo que gera a resposta motora, apresenta um aumento gradual na sua complexidade, especificidade e precisão ao longo do processo de desenvolvimento de uma pessoa. (MANOEL, 1985)

MANOEL (1985) explica todo o processo deste modelo. Inicialmente, na base, surge a capacidade neural inata, resultado da organização do sistema, demonstrado pela velocidade de crescimento do tecido nervoso desde a concepção até cerca de 12 anos de idade. (TANNER, 1965)

A importância da capacidade neural inata como base para movimentos reflexos, mecanismos de sobrevivência, e os sistemas de maturação anterior, é devido à necessidade da interação do homem com o ambiente, pois estes se constituem no meio para obtenção de importantes informações sensoriais para o desenvolvimento. Estes elementos levam ao primeiro instrumental para a ação, que é aparentemente rudimentar na criança e no bebê, mas de fundamental importância para a interação deles com o meio ambiente. Ao mesmo tempo que a base traz estruturas capazes de levar à produção de movimentos, traz também a base para obtenção de novas informações. Os níveis superiores deste modelo demonstram a possibilidade de aquisição de movimentos cada vez mais complexos e com propósitos mais específicos, correspondentes às habilidades motoras e formas de movimento determinadas culturalmente.



Figura 2. Modelo de sequência de desenvolvimento de Seaman e DePauw, 1982.

Assim sendo, as respostas sensório-motoras passam a adquirir um padrão mais consistente de movimento com uma melhor relação sequencial entre os movimentos. Portanto, os padrões

motores serão refinados e combinados em habilidades motoras, permitindo a aquisição de formas de movimentos determinados culturalmente. (MANOEL, 1985)

TANI (1987) e MANOEL (1985), explicam que o nível superior do modelo é bem amplo para que todas as formas de movimentos culturalmente determinadas possam ser desenvolvidas a partir das habilidades básicas.

Há ainda o modelo de sequência de desenvolvimento motor apresentado por GALLAHUE (1982). Ele é citado por TANI (1987), MANOEL (1985) e CASTRO (s/d.), porém MANOEL (1985) nos dá uma abordagem maior a respeito deste. Segundo ele, este modelo parte do ponto de vista de que as mudanças observáveis nas características do movimento refletem o processo de desenvolvimento. As mudanças são vistas na forma do movimento e no rendimento.

Pode-se verificar na figura 3, que a fase dos movimentos reflexos representa o resultado do controle motor a nível subcortical. A fase dos movimentos rudimentares, onde os movimentos tornam-se mais organizados, permitindo a exploração de objetos e do espaço, tem a denominação de estágio de pré-controle, um termo inadequado, pois parece não haver controle. Ao analisar os processos atuantes no sistema nervoso, verifica-se que o que falta é uma padronização dos movimentos (MANOEL, 1985).

A fase de movimentos fundamentais, oferece uma maior possibilidade de exploração do espaço e dos objetos, surgindo várias formas de movimento e combinações (MANOEL, 1985).

A fase anterior é a base para a fase de movimentos relacionados ao esporte. Nesta fase os movimentos são combinados para a execução de habilidades desportivas. Há uma maior efetividade no controle dos movimentos. Então haverá participação do jovem em atividades recreativas, desportivas e até no desporto de alto nível. O que dependerá do objetivo, talento, oportunidades oferecidas e motivação. Portanto, o pico do modelo de GALLAHUE (1982) deve ser visto como uma consequência, e não como fim do processo (MANOEL, 1985).

Comparando os dois últimos modelos de sequência de desenvolvimento motor, o de Seaman e DePauw e o de Gallahue, segundo MANOEL (1985), apresentam basicamente diferenças quanto à terminologia utilizada, quanto à direção da sequência de desenvolvimento e quanto à ênfase ao movimento como produto. Quanto à terminologia, Gallahue dá maior ênfase ao movimento observável, enquanto Seaman e DePauw enfatizam a forma de organização que resultará no movimento. Quanto à direção da sequência, Gallahue apresenta no pico do modelo o domínio de

habilidades desportivas, já Seaman e DePauw apresentam um carácter mais amplo, não apenas o desporto. Assim como diz TANI (1987): "... o segundo modelo está aberto para que todas as formas de movimentos culturalmente determinadas possam ser desenvolvidas a partir das habilidades básicas." Para MANOEL (1985), este aspecto do modelo de Gallahue pode levar a uma concepção errônea, dando a impressão de que os níveis inferiores só servem para a aquisição de habilidades desportivas. Mas o que Gallahue mostra, é que para dominar estas habilidades é preciso um longo processo, onde os movimentos apresentam diferentes características ao longo do tempo, até chegar à forma desportiva. E por fim, quanto à ênfase ao movimento como produto, no primeiro modelo fica claro o movimento como produto de um processo interno, visto a grande importância que se dá aos aspectos da capacidade neural inata e sistemas de funcionamento sensorial, pois, deve-se considerar que Seaman e DePauw estão preocupados com o desenvolvimento de crianças excepcionais. Já o segundo modelo enfatiza o aspecto observável do movimento, devido eles refletirem o processo de desenvolvimento e também porque Gallahue apresentou este modelo para ser utilizado como base para programar atividades em educação física.



FIGURA 3. Modelo de sequência de desenvolvimento de GALLAHUE, 1982.

2.3 HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS

Considerando o objetivo do atual trabalho, vê-se a necessidade de abordar de maneira mais específica apenas as habilidades básicas e as específicas. Este capítulo, porém, abordará apenas as habilidades básicas devido à importância de trabalhar estas habilidades na faixa etária que a envolve. A experiência adquirida nesta fase é que determinará o futuro da criança, qual o tipo de adulto ela se tornará.

WICKSTROM (1977), citado por TANI (1987 e 1988), define habilidade básica como: “uma atividade motora comum com uma meta geral, sendo ela a base para atividades motoras mais avançadas e altamente específicas.” MANOEL (1985) define habilidade básica como o ganho de competência, no decorrer do desenvolvimento motor do ser humano, em várias atividades que o levem a locomover-se e manipular objetos, tendo como característica uma meta geral. Como o ser humano não nasce com o domínio destas habilidades, é necessário um processo que o leve à aquisição delas. Este processo caminha em direção a um padrão motor maduro, que seria o nível mais proficiente da habilidade básica. Para FERRAZ (1992), habilidades básicas podem ser consideradas como uma série organizada de movimentos básicos que permitem a locomoção, manipulação e equilíbrio. MANOEL (1985) e FERRAZ (1992), esclarecem que habilidade básica e padrão fundamental de movimento são usados como sinônimos. O padrão fundamental do movimento se dá em função de características biomecânicas sequenciais que darão sustentação para as habilidades motoras mais especializadas. Por exemplo, o arremesso sobre o ombro sustentará movimentos especializados como o arremesso no handebol, o saque no voleibol, etc. (CAMPOS, FURTADO JR. e FONTANA, 1996)

De acordo com FLINCHUM (1981), as atividades motoras comuns, com uma meta geral são chamadas de habilidades motoras básicas ou fundamentais.

FLINCHUM (1981) inclui nos movimentos básicos três categorias: locomotores, não-locomotores e manipulativos, sendo eles:

“LOCOMOTORES - rastejar, rolar, deslizar, andar, saltar, saltitar, trepar e pendurar-se.

NÃO-LOCOMOTORES - puxar, empurrar, estender, curvar, balançar, torcer e virar.

MANIPULATIVOS - movimentos de preensão, destreza e coordenação.”

CASTRO (s/d.), baseado no modelo de GALLAHUE (1982) diz que a fase das habilidades básicas caracteriza-se por uma maior exploração do espaço e dos objetos pela criança, surgindo muitas formas de movimento que podem ser combinados. Estes movimentos podem ser classificados em locomotores (andar, correr, etc.) e de estabilidade (equilíbrio). Inicialmente são desempenhados isoladamente e posteriormente são combinados, tornando a criança mais versátil em relação ao meio ambiente.

MANOEL (1985), coloca que todos os movimentos que uma criança apresenta possuem um padrão, mas as características assumidas é que os identificam como sendo de manipulação e locomoção, fazendo com que o padrão seja denominado de fundamental.

Esta fase é subdividida em três estágios, no estágio inicial (2 - 3 anos), há uma pobre integração espaço-temporal nos movimentos. No estágio elementar (4 - 5 anos) há um maior controle implicando em melhor integração entre aspectos espaço-temporais do movimento. E o último estágio, o estágio maduro (6 - 7 anos), caracteriza-se por uma maior eficiência, manifestada em termos mecânicos e com maior economia de energia. (MANOEL, 1985)

Segundo TANI (1987 e 1988) e MANOEL (1985), o andar é considerado o primeiro padrão fundamental de movimento ou habilidade básica a se desenvolver. É também importantíssimo na vida da criança, pois aumenta o seu meio ambiente de forma imensa e torna possível a exploração do mesmo. Além disso possibilita a manipulação de objetos, pois a criança deixará de locomover-se com os membros superiores.

WICKSTROM (1977), citado por TANI (1987 e 1988), diz que após o andar, seguem-se outros padrões fundamentais como correr, arremessar, receber, saltar, quicar, rebater e chutar.

Os estudos mostram que até 6 a 7 anos, o desenvolvimento motor se caracteriza pela aquisição, estabilização e diversificação de habilidades básicas, portanto, após este período, provavelmente, nada que nós aprendemos é totalmente novo. Tudo está relacionado com algo que foi aprendido anteriormente. (TANI, 1987 e 1988)

Então, o período do nascimento aos 6 anos, é importantíssimo na vida de um indivíduo, pois é neste período que ela aprenderá as habilidades básicas, e com base nas experiências que a criança tiver nesta fase, será determinado qual o tipo de adulto a pessoa se tornará. (HOTTINGER, 1980, citado por TANI, 1987)

Segundo BARBANTI (1979), GAYA (1979), HEGEDUS (1977), FLINCHUM (1981) e LAWYER (1978), citados por CHIVIACOWSKY e MATTOS (1988), aprenderá mais rapidamente aquele que tiver um maior número de experiências motoras, uma melhor formação multilateral e um alto nível de qualidades físicas básicas. Por isto a importância do trabalho visando o completo desenvolvimento das habilidades básicas, proporcionando à criança um domínio corporal através de atividades orientadas de forma progressiva.

No modelo de GALLAHUE (1982), mostrado na figura 3, as crianças na faixa etária de 4 a 10 anos de idade, devem ser trabalhadas no sentido de desenvolver ao máximo as habilidades básicas, sem preocupação com as habilidades específicas. (TANI, 1987)

2.4 DAS HABILIDADES BÁSICAS ÀS ESPECÍFICAS

Antes de analisar o processo de transição das habilidades básicas às específicas, faz-se necessário uma pequena abordagem a respeito das habilidades específicas.

Segundo CASTRO (s/d.), na fase que se relaciona à aquisição de habilidades específicas o movimento torna-se instrumento que pode ser aplicado a uma variedade de movimentos e jogos. As habilidades de locomoção, manipulação e estabilidade estão altamente refinadas e podem combinar-se num aumento de oferta de atividades.

Segundo TANI (1988), as habilidades específicas iniciam-se por volta dos 10-12 anos de idade, quando a criança tem um grande repertório desenvolvido de habilidades básicas. A Educação Física para esta faixa etária promove inúmeras situações de aprendizagem para a aquisição de uma variedade de habilidades específicas, porém, as habilidades desportivas são as únicas utilizadas como tarefa de aprendizagem. Entretanto, habilidades específicas não são apenas habilidades desportivas, as habilidades específicas são encontradas e requisitadas em todas as atividades do ser humano.

Antes de se trabalhar com habilidades específicas desportivas, é necessário analisar profundamente quais os benefícios educacionais da aprendizagem desportiva. O desporto é

necessário para proporcionar situações de movimento que possibilitam o desenvolvimento de cada criança dentro das habilidades específicas (TANI, 1988) .

Ao ser colocada numa situação de aprendizagem de habilidades específicas, como o arremesso em uma cesta de basquetebol, é importante analisar na criança quais foram as mudanças internas qualitativas que lhes possibilitaram executar tal movimento. A aprendizagem de habilidades específicas desportivas possibilita o desenvolvimento de capacidades como antecipação, atenção seletiva, percepção, programação de ação, organização do movimento, detecção de erro, etc. Estas capacidades facilitam a aprendizagem posterior de habilidades cada vez mais complexas (TANI, 1988).

Segundo GALLAHUE (1982), citado por CASTRO (s/d.), a progressividade do desenvolvimento nesta fase leva a uma crescente sofisticação cognitiva, às tomadas de decisões conscientes e à possibilidade de participação em um número ilimitado de movimentos.

FLINCHUM (1981, pág. 43) diz que: “ Um movimento especializado exige capacidade de executar uma ação complexa ou uma forma motora com alto grau de eficiência. Em geral, combina vários elementos de movimentos e incorpora todos os fatores relativos ao desenvolvimento motor previamente aprendidos.”

Para FLINCHUM (1981), neste nível de desenvolvimento motor encontram-se as habilidades relativas aos desportos e dança.

Conhecendo a importância das habilidades básicas e das específicas, verifica-se a necessidade de considerar a transição entre as habilidades básicas e as específicas.

Segundo CHIVIACOWSKY e MATTOS (1988), a partir do domínio das habilidades fundamentais, a criança pode começar a ser estimulada a combinar várias formas de movimento até que se aproxime, num processo contínuo, dos movimentos considerados técnicos e complexos. Como no exemplo citado por eles na página 190: “... as habilidades de correr e lançar podem ser combinadas para o arremesso no handebol. Mais adiante podem ser incluídos o salto e outras habilidades como pegar ou bater, proporcionando o desempenho de habilidades específicas do voleibol, basquete e handebol.” Ainda sem a perfeição do gesto técnico.

Portanto, as habilidades motoras de base servem como suporte para as habilidades combinadas que são fundamentais para o aprendizado das técnicas específicas, próprias de cada desporto. Através da combinação destes movimentos simples, desenvolve-se a capacidade motora

da criança, que, segundo GUISELINE (1984) é um termo usado para unir várias capacidades (ou qualidades), como por exemplo: força muscular, resistência muscular, resistência cárdio-respiratória, flexibilidade, velocidade, coordenação, agilidade, potência e equilíbrio, sendo eixo fundamental do rendimento esportivo. (CHIVIACOWSKY e MATTOS, 1988)

No entanto, como diz KEPHART (1960), citado por MANOEL (1985), existe um problema na adequação de habilidades específicas e mais complexas, que seria a falta do pleno desenvolvimento das habilidades básicas. TANI (1985), também citado por MANOEL (1985), ao falar dos problemas que os indivíduos enfrentam para a aquisição de habilidades específicas, apontou para a necessidade de voltar-se ao processo pelo qual as habilidades básicas foram ou não adquiridas, a fim de que se possa compreender, caracterizar e estabelecer linhas de ação para a solução dos problemas na aquisição de habilidades específicas.

Através de experiências passadas, o adulto tem acumulado no seu sistema de processamento central vários hábitos motores (movimentos automatizados), e no cotidiano não tem necessidade de dirigir a sua atenção ao processo pelo qual passou para adquiri-los, uma vez que estes hábitos são realizados com facilidade, precisão e suavidade. Entretanto, ao defrontar-se com algum problema motor, que não pode solucionar com repertório de hábitos motores adquiridos até então, observa-se no seu comportamento novamente movimentos inconsistentes e desordenados. Ao verificar esta ocorrência, o adulto é levado a pensar e refletir seriamente na causa destes movimentos desordenados e chega à conclusão de estar no processo pelo qual passou desde as primeiras fases do desenvolvimento. Em termos de aprendizagem motora, isto significa que as experiências passadas não foram ricas suficientes para possibilitar a aquisição e retenção de sub-rotinas que constituem a estrutura do movimento necessário para solucionar o problema motor (CONNOLY, 1977, citado por TANI, 1987).

Como afirmaram HALVERSON (1966), GODFREY e KEPHART (1969), citados por MANOEL (1987), há necessidade de se conhecer as características dos movimentos que compõem os padrões fundamentais de movimento para que se contribua mais efetivamente no desenvolvimento motor do escolar. Desse modo, os movimentos inseridos nas habilidades básicas apresentam na sequência de seu desenvolvimento, maior eficiência biomecânica e incorporação de novos elementos aos movimentos, o que resultará em uma padronização das habilidades básicas. Os graus de liberdade de movimento dos vários segmentos do corpo aumentam continuamente, o que

levará ao padrão maduro das habilidades básicas, essencial para a aquisição de habilidades específicas.

Analisaremos, portanto, no próximo capítulo, a importância da atuação do professor na fase que se refere às habilidades básicas.

2.5 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

As considerações anteriores sugerem uma atuação mais eficiente do professor de educação física. Nas séries iniciais, onde deve-se explorar ao máximo as habilidades básicas, com uma adequada estruturação do ambiente e adaptação da estrutura da tarefa ao nível de desenvolvimento motor do aluno. (MANOEL, 1987) Por isto a necessidade de haver um capítulo que aborde e questione a atuação do profissional de educação física nas séries iniciais.

Segundo TANI (1982), em educação física é difícil alguém ensinar sem ao menos ter a noção de como o ser humano se move, desenvolve e aprende. Independente da área de atuação, qualquer processo educacional procura atender adequadamente às necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais da população a que se destina. Para atender às necessidades do aluno, o professor precisa saber como estabelecer os objetivos, quais são os princípios metodológicos de ensino a serem adotados, como selecionar e estruturar as tarefas de aprendizagem e como avaliar o progresso de cada aluno.

Sabendo da dificuldade em responder a estas questões quando não se tem o conhecimento do aluno em termos de mecanismos e variáveis envolvidos nos comportamentos do domínio cognitivo, afetivo-social ou motor, pode-se afirmar que um certo domínio destes conhecimentos é imprescindível para que se possa, a partir daí, extrair princípios de ensino possíveis de serem aplicados com o objetivo de atingir as expectativas e necessidades dos alunos (TANI, 1992).

GUISELINE (1984), citado por CHIVIACOWSKY e MATTOS (1988), coloca que a proposição da educação em geral é ajudar a criança a desenvolver o seu potencial da melhor maneira possível. O movimento bem orientado é visto e comparado como de fundamental importância para o desenvolvimento das potencialidades da criança num todo integrado.

Por outro lado, vários profissionais da área de educação física deparam-se com outra realidade, mas comum em relação às crianças que iniciarão no desporto: a falta de uma experiência básica anterior que proporcione o suporte para o que se pretende trabalhar. A falta desta experiência dificulta na aprendizagem das técnicas específicas de cada desporto e a sua correta associação nas diversas situações de jogo (CHIVIACOWSKY e MATTOS, 1988).

Os professores de educação física precisam ter acesso aos conhecimentos de Aprendizagem Motora, Desenvolvimento Motor e Controle Motor, desde que saibam integrar estes conhecimentos teóricos e científicos com procedimentos práticos (TANI, 1992).

Segundo MEINEL (1984), citado por CHIVIACOWSKY e MATTOS (1988), a aprendizagem de habilidades motoras no esporte dependerá de certos requisitos:

" a) Condições externas: condições básicas para a aprendizagem em si (correto ensino das técnicas, condições ambientais, outras);

b) Condições internas: nível motor inicial e motivação."

O autor diz que a capacidade de uma compreensão clara e rápida do movimento desejado vai depender, principalmente, do nível motor de entrada da criança, ou seja, sua memória motora. Este nível motor de entrada pode ser determinado tomando-se em conta o grau de desenvolvimento da capacidade motora. A ausência destes requisitos básicos afeta o tempo de aprendizagem e o nível da mesma.

Portanto, o principal objetivo da iniciação desportiva deve ser o desenvolvimento e a aprendizagem das capacidades, habilidades e conhecimentos necessários ao desportista para que obtenha bons resultados no futuro, podendo ser assim descrito por CHIVIACOWSKY e MATTOS (1988):

" Técnica correta dos fundamentos que se adapta a qualquer situação de jogo, assim como uma grande capacidade de rendimento geral e multilateral."

Assim, para alcançar o objetivo da iniciação desportiva, é fundamental um trabalho que proporcione à criança o suporte necessário a qualquer trabalho mais complexo e específico.

Se a educação física pretende atender às reais necessidades da criança, precisa compreender as mudanças no seu comportamento motor, com o objetivo de identificar estas necessidades. Sabendo-se que existe uma sequência normal do desenvolvimento motor da criança, isto significar

que as crianças têm a necessidades de serem trabalhadas especificamente de acordo com estas características de desenvolvimento. (TANI, 1987)

Ouve-se, frequentemente, no meio da educação física frases como: "Recebemos alunos que têm grandes dificuldades de aprendizagem"; "Muitos alunos não gostam da educação física"; "É difícil trabalhar com adultos porque eles não tem coordenação motora". Analisando estes problemas para esclarecer suas origens, conclui-se que é preciso considerar todo um processo que antecede o surgimento destes problemas, visto que eles nada mais são do que produtos de um processo. Processo este que se inicia com a educação física na pré-escola. As atividades desenvolvidas nos primeiros anos de vida determinam o desenvolvimento posterior, e portanto, são fundamentais para a vida das crianças. (TANI, 1987)

Segundo TANI (1992), se o processo normal de desenvolvimento motor for devidamente considerado, a educação física terá que respeitar mais o processo e não o produto, evitando-se assim tanto a superestimulação como a subestimulação. Será uma educação física onde todos desenvolveriam as suas atividades dentro de suas potencialidades e limitações.

3.0 CONCLUSÃO

Ao concluir o presente trabalho, verificou-se que a fase de movimentos fundamentais é onde a criança deverá ser aproveitada ao máximo. É a fase onde ela estará mais apta a aperfeiçoar movimentos básicos já conhecidos e aprender novos. Pois através do domínio de movimentos considerados básicos, ou seja, grande variedade de experiências motoras, desenvolve-se a capacidade motora da criança. Desta forma ela estará apta a organizar uma composição complexa de qualquer movimento, permitindo uma correta coordenação na expressão do movimento.

Quanto à iniciação desportiva, a técnica desportiva será mais rapidamente aprendida por aquele que tiver uma maior variedade de experiências motoras à nível de habilidades básicas. Se for considerado todo o processo de desenvolvimento motor ao trabalhar uma criança, ela terá mais facilidade e rapidez na aprendizagem dos movimentos esportivos. Além deste aspecto, será proporcionado à criança condições de utilizar a técnica com facilidade, solucionando os problemas de “tempo” e “espaço” que apresentam-se em diversas situações de jogo. (CHIVIACOWSKY e MATTOS, 1988)

Como consequência da aprendizagem do movimento, onde desenvolve-se um trabalho adequado com habilidades básicas, aspectos como o cognitivo e o desenvolvimento afetivo-social também são alcançados. Trabalho adequado é aquele que atende às expectativas e necessidades das crianças, proporcionando-lhes o desenvolvimento de suas potencialidades de movimento, considerando suas características e limitações. Para isto é essencial a compreensão do processo de desenvolvimento motor.

Observou-se também que todo o processo de desenvolvimento motor da criança é de suma importância ao conhecimento do professor. Pois sem saber como acontece todo o processo, como trabalhar com a criança dentro de suas limitações? Como saber qual o momento certo de trabalhar os tipos de habilidades motoras? O desenvolvimento do trabalho mostrou que não existe possibilidade alguma de executar qualquer trabalho com a criança sem antes conhecê-la como um todo, ou seja, conhecê-la no seu aspecto afetivo, social, psicológico e motor. No entanto, foi dado ênfase apenas ao aspecto motor devido ao movimento ser o objeto de estudo da educação física e este estar diretamente ligado com o aspecto motor.

Como diz TANI (1988): “ A aquisição de uma habilidade não depende, portanto, da instrução ou iniciação precoce, mas sim da sua aprendizagem no momento oportuno.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBANTI, Valdir. O movimento humano. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 2(3): p. 13-16, dez/1988.
- CASTRO, Iran Junqueira de. Considerações sobre a educação física e o esporte na universidade. s/d.
- CHIVIACOWSKY, Suzete e MATTOS, Mauro Gomes de. Iniciação desportiva: uma abordagem teórica. Santa Maria: RS, Revista Kinesis, 4 (2): p. 189-194, jul-dez/1988.
- FERRAZ, Osvaldo Luiz. Desenvolvimento do padrão fundamental de movimento correr em crianças: um estudo semi-longitudinal. São Paulo: SP, Revista Paulista de Educação Física, 6 (1): p. 26-34, jan-jun/1992.
- FLINCHUM, Betty M. Desenvolvimento motor da criança. Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1981.
- FONTANA, Fábio; CAMPOS, Wagner de; e FURTADO JR., Ovande. Comparação na performance dos padrões básicos de movimento entre crianças do sexo masculino e feminino de 6 e 7 anos. IV Evento de Iniciação Científica da UFPR, Curitiba: PR, set. 1996.
- MANOEL, Edison de Jesus. Aspectos básicos do desenvolvimento motor: implicações para a educação física infantil. Boletim Técnico de Educação Física e Desportos - Universidade do Amazonas, AM: Manaus. v.20, nº 36/37, p.12-36, jul-dez/1985.
- TANI, Go. Educação física na pré-escola e nas quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau: uma abordagem de desenvolvimento I, Santa Maria: RS, Revista Kinesis, 3 (1): 19-41, jan-jul-1987.

_____. et.ali. Educação física escolar: uma abordagem desenvolvimentista. E.P.U. - USP, São Paulo, 1988.

_____. Estudo do comportamento motor, educação física escolar e a preparação profissional em educação física. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 6 (1): p. 62-66, Jan-Jun/1992.